

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN THE HEALTH FIELD: A MULTIPROFESSIONAL EXPERIENCE REPORT

Paula Maria Ferreira de FARIA¹
Beatriz Helena CECCATO²
Sílvia Jaqueline Pereira de SOUZA³

RESUMO

Introdução: A curricularização da extensão no Ensino Superior é compreendida sob a perspectiva da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão preconizada pela legislação brasileira. **Objetivo:** descrever um projeto multiprofissional desenvolvido no processo de curricularização da extensão em uma Instituição de Ensino Superior privada do Município de Curitiba-PR. **Metodologia:** descrever o relato de experiência, com abordagem qualitativa, a extensão curricularizada realizada pelos cursos de Psicologia e Odontologia em uma Instituição de Ensino Superior privada no município de Curitiba-PR, cujo campo de prática das atividades foi uma residência terapêutica de longa duração para pacientes psiquiátricos. **Resultados e discussão:** Por meio da atividade de extensão curricularizada, os acadêmicos tiveram a oportunidade de ultrapassar os limites e o campo de conhecimento da sala de aula, compreendendo a área da saúde de forma mais ampla e com suas diferentes interfaces. **Considerações finais:** A oportunidade de vivenciar o trabalho em equipe, de forma interdisciplinar e multiprofissional, coloca o estudante no protagonismo de sua formação profissional sob uma perspectiva cidadã e configura uma possibilidade de ressignificar a formação em saúde, promovendo desenvolvimento teórico-prático multiprofissional com vistas à atenção à saúde e promoção do bem-estar da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Ensino Superior; Multiprofissional; Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The curricularization of extension in Higher Education is understood from the perspective of the inseparability between research, teaching and extension recommended by Brazilian legislation. **Objective:** to describe a multidisciplinary project developed in the process of curricularization of extension in a private Higher Education Institution in the city of Curitiba-PR. **Methodology:** to describe the experience report, with a qualitative approach, of the curricularized extension carried out by the Psychology and Dentistry courses in a private Higher Education Institution in the city of Curitiba-PR, whose field of practice of the activities was a long-term therapeutic residence for psychiatric patients. **Results and discussion:** Through the curricularized extension activity, the academics had the opportunity to go beyond the limits and the field of knowledge of the classroom, understanding the health area in a broader way and with its different interfaces. **Final considerations:** The opportunity to experience teamwork, in an interdisciplinary and multiprofessional way, places the student in the leading role of his/her professional training from a civic perspective and configures a

¹Pós doutora em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR. Doutora e Mestre em Educação pela UFPR. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Teoria e Prática de Ensino da UFPR. Coordenadora do Curso de Psicologia Faculdade Herrero.

²Mestre em Psicologia pela UFPR. Membro do Banco de Avaliadores do MEC/INEP. Docente do Curso de Psicologia Faculdade Herrero.

³ Enfermeira. Doutora pela UFPR. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero, Curitiba/PR. E-mail para correspondência: paula.pmff@gmail.com.

possibility of redefining health training, promoting multiprofessional theoretical-practical development with a view to health care and promoting the well-being of the community.

KEYWORDS: Extension; Higher Education; Multiprofessional; Health .

1. INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) configuram espaços de produção do conhecimento os quais visam, além da formação acadêmico-profissional, atender as demandas da comunidade e promover transformação social. Nesse contexto, a curricularização da extensão se insere como importante estratégia formativa que articula o ensino, a pesquisa e a extensão ao papel social do Ensino Superior.

A proposta da extensão universitária está presente na legislação brasileira desde 1988, prevista no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão¹; posteriormente, surge também no Plano Nacional de Educação (PNE) desde 2001². Atualmente o PNE 2024-2034 define, sob o objetivo de “garantir a qualidade dos cursos de graduação e instituições de ensino superior”, a estratégia 14.6, que estipula especificamente: “estimular, fortalecer e ampliar programas de iniciação científica e programas de extensão na educação superior, de maneira integrada e articulada à pesquisa, às demandas sociais, às políticas públicas e ao mundo do trabalho”³.

A legislação brasileira expressa que a extensão “configura-se como um movimento estratégico de aproximação, comunicação e oportunidade de diálogo entre a universidade/sociedade para a transformação social”⁴. Essa concepção é reforçada especificamente pela Resolução CNE/CES nº 7/2018⁵, que estabelece as diretrizes da extensão no Ensino Superior:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.
Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos⁵.

O mesmo entendimento é reforçado na Política Nacional de Extensão Universitária⁶, que reafirma a extensão “como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”⁶.

Nesse sentido, evidencia-se a compreensão de que a extensão constitui um processo formativo que amalgama os eixos do ensino, pesquisa e extensão, aproximando universidade e comunidade.

Na conjuntura atual, a extensão deve assumir cada vez mais as demandas formativas estabelecidas pelo contexto social. Isso requer ações que possibilitem aos/às estudantes compreender a realidade em que estão inseridos, sua complexidade social para a construção colaborativa de ações emanadas a partir da (e sobre esta) realidade objetiva, visando à produção de conhecimento comprometida com a transformação social⁷.

A despeito de sua relevância como atividade produtora de conhecimentos e saberes voltados à transformação social, a extensão é o eixo mais recente do tripé ensino-pesquisa-extensão e também o mais carente de investigações⁸. Este artigo assume tal necessidade e se justifica pela importância de compreender como a extensão contribui para a formação acadêmico-profissional e aproxima comunidade e universidade. Nesse sentido, o estudo apresenta um relato de experiência cujo objetivo é descrever um projeto multiprofissional desenvolvido no processo de curricularização da extensão em uma Instituição de Ensino Superior privada do município de Curitiba-PR, cujo campo de prática das atividades foi uma residência terapêutica de longa duração para pacientes psiquiátricos.

2. METODOLOGIA

O presente artigo apresenta um relato de experiência, de abordagem qualitativa, que narra o desenvolvimento de um projeto curricular extensionista. O relato de experiência é uma forma de produção qualitativa do conhecimento que retrata a “vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”⁹. Trata-se de uma construção que “valoriza a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos, circunscrita num tempo histórico”¹⁰.

Cabe frisar que a abordagem qualitativa enfatiza a inserção do pesquisador como parte ativa no processo de produção do conhecimento. Nesse contexto, “as reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação” dos achados da pesquisa¹¹.

Dentro da acepção qualitativa de pesquisa, o relato de experiência configura um registro escrito das vivências dos pesquisadores, o que implica em que seus autores participem do contexto real do estudo. Como ressaltam Daltro e Faria¹⁰,

Diferente de uma Pesquisa-Ação ou de um Estudo de Caso, o RE não é previamente pensado como uma pesquisa, ele é efeito de significação, por isso não pode prescindir da participação ativa do(s) autor(es) do projeto que faz parte do requisito. A significação da experiência, enlaçada à realidade concreta, é identificada no processo ou posteriormente, quando o sujeito – já afetado pelo discurso da ciência – pode localizar a potência de teorização dessa, para o avanço de determinado campo de conhecimento¹⁰.

No contexto específico deste estudo, a elaboração de um relato de experiência contribui para a produção de conhecimento no âmbito acadêmico do Ensino Superior, permitindo, para além da vivência direta das situações no cotidiano escolar, sua posterior reelaboração crítico-reflexiva por meio do esforço acadêmico-científico teórico-metodológico de explicação e de disseminação pública do conhecimento^{9,10}.

Ressalta-se que a utilização da metodologia qualitativa de pesquisa adota uma perspectiva que considera os sujeitos inseridos em seu contexto sócio-histórico (...). A posição da pesquisa qualitativa da indissociabilidade entre os fenômenos e seu contexto coaduna-se em particular à compreensão dos processos de saúde e doença, também compreendidos sob a perspectiva de um continuum complexo:

A ciência e a diversificação dos saberes são cruciais para o desenvolvimento da saúde individual e coletiva. A relação do ser humano com a saúde e com os profissionais é complexa, envolve uma multiplicidade de fatores, nem sempre fáceis de identificar e controlar, que é influenciada e influencia as múltiplas relações, não podendo ser dissociada da experiência individual¹².

O relato de experiência aqui apresentado retrata as vivências e percepções decorrentes de um projeto extensionista vinculado aos cursos de Psicologia e Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior privada, desenvolvido no segundo semestre de 2024 como parte do processo de implementação da curricularização da extensão em uma Instituição de Ensino Superior privada voltada à área da saúde, no município de Curitiba-PR. O artigo apresenta um recorte específico das vivências dos estudantes de Psicologia, na realização do Projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diretriz de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão coloca o estudante no protagonismo de sua formação profissional sob uma perspectiva cidadã, em um processo “que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social”⁶. Nesse sentido, a proposta da curricularização da extensão compreende que as atividades extensionistas configuram uma parte indissociável do ensino e da pesquisa nas práticas pedagógicas curriculares¹², superando práticas fragmentadas e artificiais, distanciadas da realidade.

Especificamente na formação na área da saúde, a curricularização da extensão contribui para aproximar comunidade e universidade, socializando saberes e desmitificando perspectivas predominantemente normativas e prescritivas⁴. Trata-se de uma possibilidade que, para além da formação dos estudantes, propicia oportunidades tanto para a população como para os profissionais

inseridos nesses contextos de atuação, pois “permite que docentes e profissionais de saúde repensem suas práticas o que, por sua vez, gera resultados positivos para a população por meio de uma atenção em saúde qualificada”¹³.

A experiência relatada desenvolveu-se em uma residência terapêutica de longa duração para pacientes psiquiátricos localizada em Curitiba-PR. A instituição, fundada em 2022, oferece assistência especializada a pessoas com transtornos mentais graves que necessitam de internação psiquiátrica e está inserida no contexto crescente de demanda por Instituições de Longa Permanência para pessoas com necessidades psiquiátricas, provendo suporte que ultrapassa os cuidados clínicos e envolve a reabilitação psicossocial e o bem-estar integral dos indivíduos, um aspecto central para a promoção de qualidade de vida em contextos de internação^{14,15}.

A escolha desse grupo se justifica pela vulnerabilidade psíquica e pela necessidade de intervenções integrativas que promovam o bem-estar e a inclusão social. A população psiquiátrica institucionalizada, muitas vezes, enfrenta barreiras de acesso à saúde bucal e cuidados psicológicos continuados, necessitando de práticas voltadas para a recuperação e a manutenção de sua saúde integral^{14,15}. Diferentemente dessa realidade, a instituição mantém profissionais da Psicologia em seu quadro permanente de colaboradores, bem como buscou a parceria com a Faculdade Herrero pensando na saúde bucal de seus moradores.

A atividade extensionista foi planejada em conformidade com os Planos de Ensino de duas disciplinas, dos cursos de Psicologia e Odontologia, visando uma formação crítica e voltada para a prática dos estudantes. O projeto recebeu o nome de Projeto SaudavelMente e tem como principal objetivo capacitar os estudantes para que atuem em contextos de saúde coletiva e reabilitação psiquiátrica, entendendo a complexidade das necessidades de saúde mental e bucal no âmbito institucionalizado. O projeto proporciona uma experiência multiprofissional com abordagem interdisciplinar, favorecendo uma compreensão integradora de saúde que busca em nível individual e coletivo. Como norte deste projeto, destacam-se os seguintes objetivos:

1. Promoção da saúde com base em grupos de risco e potencialidades locais: as ações de promoção de saúde mental e bucal visam identificar e atender as necessidades específicas dos residentes. Com a compreensão dos grupos de risco e a análise das potencialidades locais, o projeto possibilitou uma intervenção focada, considerando o contexto biopsicossocial dos residentes e o ambiente da Casa de Apoio. A promoção de saúde em ambientes psiquiátricos demanda uma abordagem integrada, que envolva tanto a estabilização da saúde física quanto a criação de condições para o desenvolvimento da autonomia e bem-estar emocional dos residentes.

2. Articulação com o contexto social, econômico, cultural e ambiental: a proposta do projeto também inclui a promoção de uma prática profissional alinhada ao contexto social,

econômico, cultural e ambiental dos residentes e das comunidades adjacentes. Essa abordagem considera que a saúde é determinada por uma multiplicidade de fatores e que a efetividade dos cuidados de saúde mental e bucal requer um olhar sensível às condições socioeconômicas e culturais.

3. Formação de subjetividade e interação grupal: na disciplina de Psicologia, os alunos são introduzidos ao manejo em grupos terapêuticos, considerando que o ambiente grupal pode servir como um espaço seguro para a construção de subjetividade e suporte emocional. A interação grupal é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e adaptação, essenciais para a recuperação de indivíduos com transtornos psiquiátricos. O grupo oferece uma dinâmica de apoio que facilita a internalização de novas perspectivas e a ressignificação das experiências vividas.

4. Promoção da saúde bucal preventiva e educativa: um dos principais aspectos do projeto é o desenvolvimento de ações preventivas e educativas em saúde bucal. A disciplina de Odontologia aborda práticas preventivas, incentivando uma rotina de higiene oral e conscientizando sobre a importância da saúde bucal para o bem-estar geral. A aplicação de técnicas educativas e preventivas têm um papel central na odontologia comunitária, especialmente em populações com histórico de negligência nos cuidados pessoais, onde o papel do profissional vai além do tratamento clínico¹⁶.

O projeto foi implementado ao longo do segundo semestre de 2024, com atividades realizadas semanalmente na residência terapêutica. Em uma primeira etapa, representantes residência terapêutica visitaram a faculdade e realizaram uma palestra para introduzir aos estudantes as características da instituição e as demandas dos residentes. Essa abordagem inicial proporcionou uma compreensão aprofundada do ambiente e das necessidades da população atendida, o que foi essencial para a criação de um plano de atendimento multidisciplinar.

Para que ocorresse o atendimento multidisciplinar, foram realizadas duas aulas em conjunto de Odontologia e Psicologia para troca de saberes. No primeiro encontro os alunos de Psicologia apresentaram um seminário sobre esquizofrenia, uma vez que os moradores da residência terapêutica, em sua maioria, têm esse transtorno. No segundo encontro, os alunos de Odontologia trabalharam fundamentos da higiene bucal correta. Essa troca de saberes possibilitou com os alunos iniciassem a experimentação da abordagem interdisciplinar na preparativa das idas a campo e planejamento das intervenções. Os estudantes participaram ativamente do planejamento e execução das atividades, com discussões semanais nas disciplinas “Projeto Integrador: Saúde Coletiva” (Odontologia) e “Projeto Integrador: Psicologia, Direitos Humanos e Inclusão” (Psicologia). Ambos os cursos enfatizam a importância de uma prática centrada no paciente, com base nos princípios de equidade, dignidade e respeito aos direitos humanos.

Na disciplina “Projeto Integrador: Psicologia, Direitos Humanos e Inclusão” foram discutidos os documentos de referência para a atuação do psicólogo construídos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), denominado como Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop). Essa construção teve início em 2013, e em julho de 2022, o CFP publicou a Resolução no. 14/2022¹⁷, que institucionaliza o Crepop como ferramenta permanente de gestão no Sistema Conselhos de Psicologia. É crucial que os estudantes de Psicologia se familiarizem e aprofundem seus conhecimentos nos documentos produzidos pelo órgão de classe da Psicologia, bem como, construam essa referência de buscar por estes a medida do seu desenvolvimento profissional. Tais materiais serviram de baliza para a construção do Relatório Individual de Atividade de Curricularização da Extensão, no qual os alunos tiveram que descrever como se deram as atividades da disciplina, aliando ao referencial teórico pertinente.

Além da preparação teórico-conceitual, os alunos de Psicologia estudaram sobre técnicas e potenciais abordagens para com os moradores da residência terapêutica. Após a primeira, foi possível identificar que os moradores são bastante autônomos e que cada morador tem uma atividade preferida, e que poderíamos nos próximos encontros trabalhar com brincadeiras livres a partir da vontade de cada um deles.

A residência terapêutica disponibilizou diversos brinquedos e jogos educativos, e por meio deles pudemos fazer as atividades, tem como objetivo desenvolver o vínculo, a interação social, memória, atendimento às regras do jogo e o desenvolvimento de atividades motoras finas. Os alunos de psicologia foram convidados a jogarem, dançarem ou a pintarem pelos pacientes e foram construídos de forma espontânea subgrupos, nos quais a interação pode ocorrer.

A técnica empregada do brincar livre tem um papel significativo no cuidado de pacientes esquizofrênicos, pois possibilita a expressão espontânea e a construção de significados em um espaço seguro e controlado. Brincadeiras e atividades lúdicas permitem que o indivíduo explore suas emoções e pensamentos de maneira simbólica, o que pode ser particularmente terapêutico para pacientes com esquizofrenia, que muitas vezes enfrentam dificuldades de comunicação e processamento de emoções. Segundo Winnicott¹⁸, o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento psíquico saudável e oferece um espaço transicional onde o indivíduo pode experimentar a realidade sem medo de falhar. Em pacientes esquizofrênicos, o brincar livre pode facilitar o contato com a realidade externa, ajudando-os a criar um elo seguro com o mundo ao seu redor. Além disso, o brincar estimula a criatividade e a flexibilidade cognitiva, capacidades frequentemente comprometidas em pacientes com esquizofrenia devido aos sintomas negativos, como a falta de motivação e o empobrecimento emocional. Atividades lúdicas podem fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais e fortalecer o senso de identidade, aspectos fundamentais na

recuperação do paciente. Essa prática possibilita que os pacientes explorem diferentes papéis e identidades em um ambiente seguro. Nesse contexto, o brincar não é apenas uma atividade de entretenimento, mas uma ferramenta terapêutica para reconstruir a identidade e auxiliar no processo de ressignificação das experiências pessoais.

O brincar livre também contribui para a redução do estresse e da ansiedade, fatores que frequentemente exacerbam os sintomas psicóticos em pacientes esquizofrênicos. A prática lúdica, como parte de uma terapia ocupacional ou grupal, oferece momentos de relaxamento e descontração, que ajudam a diminuir a tensão interna e promovem o bem-estar.

Essa interação livre entre os moradores da residência terapêutica e estudantes de Psicologia possibilitou uma interação fluida, e conforme relatado pelos próprios alunos, foi possível estabelecer uma vinculação e um desejo de estender o tempo da atividade de extensão. Também foi possível verificar o bem-estar promovido pelas brincadeiras entre moradores e alunos com um clima harmonioso, cheio de risadas e interações das mais diversas formas. Vale destacar que a instituição mantém os moradores em constantes atividades sociais para além da casa, como por exemplo: cinema, teatro, compras de roupas com autonomia para que cada morador escolha a sua roupa.

Para os estudantes de Psicologia foi uma experiência muito rica perceber como a qualidade das interações sociais e a construção de autonomia traz reflexos diretos na qualidade de vida do paciente com esquizofrenia. Conforme relatado pelos cuidadores da instituição, muitos chegam tomando inúmeros medicamentos e que após a permanência de alguns meses, na consulta psiquiátrica há a redução destes, uma vez que o paciente se encontra mais organizado emocional, cognitiva e socialmente, e recebendo a atenção adequada às suas necessidades.

Para finalização do semestre, foi realizada uma confraternização com os moradores da residência terapêutica junto com os alunos de Psicologia e Odontologia. A intenção de ambas as partes, instituição e IES, é que seja um projeto permanente de extensão, uma vez que os resultados superaram as expectativas iniciais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como forma de aproximar ensino, pesquisa e extensão, a curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação em saúde revela que “construir conhecimentos para além das barreiras disciplinares pode contribuir para a excelência nos serviços em saúde, ampliando os horizontes de possibilidades da formação dos profissionais da área”⁸. Nesse sentido, o Projeto SaudavelMente contribuiu para a melhora da qualidade de vida dos moradores da residência terapêutica, promovendo maior autonomia, saúde e bem-estar. Para os estudantes, o projeto

representou uma oportunidade valiosa de aprendizado prático, integração teoria-prática e desenvolvimento de responsabilidade social e ética profissional. A integração dos conhecimentos de saúde mental e saúde bucal contribui para a formação de profissionais mais capacitados a atuarem em contextos de vulnerabilidade e em condições de vulnerabilidade socioeconômica¹⁹.

O Projeto SaudavelMente evidencia a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão em iniciativas interdisciplinares de promoção de saúde. A abordagem integrada entre as áreas de Psicologia e Odontologia permite a formação de futuros profissionais capacitados para lidar com os desafios da prática em contextos de saúde coletiva e reabilitação psiquiátrica, promovendo condições para uma vida mais saudável e integrada à comunidade.

Por meio da atividade de extensão curricularizada, os acadêmicos tiveram a oportunidade de ultrapassar os limites e o campo de conhecimento da sala de aula, compreendendo a área da saúde de forma mais ampla e com suas diferentes interfaces. A oportunidade de vivenciar o trabalho em equipe, de forma interdisciplinar e multiprofissional, possibilitou aos graduandos refletir sobre o modelo atual que ainda predomina na área da saúde e buscar alternativas que viabilizem pensar/agir na realidade em movimento, com toda sua complexidade.

Diante do resultado das percepções dos acadêmicos participantes e dos moradores e profissionais da residência terapêutica envolvidos no Projeto, ressalta-se a importância curricularização da extensão atrelada ao desenvolvimento de atividades sob a perspectiva multiprofissional. Aponta-se, assim, o desenvolvimento de projetos entre distintos cursos da área da saúde como estratégia extensionista que consolida a práxis formativa contribuindo para uma atuação profissional vinculada ao cotidiano da comunidade, capaz de com ela se relacionar e atender às suas demandas. Nessa perspectiva, a curricularização da extensão configura uma possibilidade de ressignificar a formação em saúde, promovendo desenvolvimento teórico-prático multiprofissional com vistas à atenção à saúde e promoção do bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 2016 [acesso 22 Out 2024]. 496 p. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf.
2. Brasil. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, 10 Jan. 2001;7(seção 1):1.
3. Brasil. Projeto de Lei nº 2.614, de 2024. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034. [acesso 10 out 2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Projetos/Ato_2023_2026/2024/PL/pl-2614.htm

4. Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Nota técnica sobre o processo de curricularização da extensão e a formação em saúde coletiva. 2024. [acesso 04 out. 2024]. Disponível em: <https://abrasco.org.br/wp-content/uploads/2024/02/NOTA-TECNICA_ABRASCO_-CURRICULARIZACAO-DA-EXTENSAO-E-A-FORMACAO-EM-SAUDE-COLETIVA.docx.pdf>..
5. Brasil. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 2018;243(seção 1):49.
6. Fórum de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.
7. Fórum de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Carta de Florianópolis-SC. 2024. [acesso 04 out. 2024]. Disponível em: <https://proex.paginas.ufsc.br/files/2024/08/Carta-de-Florianopolis-ForProex.pdf>.
8. Moron VB, Pinto AS, Konrath M. Formação profissional em saúde: perspectivas interdisciplinares no projeto de extensão "Saúde em Ação". Conhecimento Online, Novo Hamburgo, 2018;10(2):179-191.
9. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, Vitória da Conquista, 2021; 17(48):60-77.
10. Daltro MR, Faria AA. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, 2019;19(1):223-237.
11. Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
12. Baixinho CL, Presado MH, Ribeiro J. Investigação qualitativa e transformação da saúde coletiva. Ciênc. saúde colet. 2019;24:1582-1582.
12. Gadotti M. Extensão universitária: para quê? 2017 [Internet]. Instituto Paulo Freire [acesso 04 out. 2024]. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf
13. Silva B, Souza T, Vieira J, Silva M, Farias V, Silva L, et al. Imunologia nas escolas: experiências de um projeto de extensão. Rev. Brasil. de Exten. Univers. ago 2018;9(2): 93-98.
14. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
15. World Health Organization (WHO). Mental Health ATLAS 2020. Geneva: World Health Organization; 2021.

16. Bastos JR, Prado CM. Odontologia comunitária e saúde pública. São Paulo: Editora Santos; 2019.
17. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Resolução nº 14, de 07 de julho de 2022. Institui e regulamenta o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) e a Rede CREPOP como espaço de operacionalização das ações do CREPOP. Brasília; 2022.
18. Winnicott DW. O brincar e a realidade. São Paulo: Imago, 1975.
19. Santos M.L, Ramos MF, Silva TR. Saúde mental na atenção primária: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020.